

Documentação	
Fonte	J.B
Data	25/4/2000 Pg 7
Class.	14887

Marés é demitido

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, José Gregori, demitiu ontem do cargo de presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés de Souza Filho, antes mesmo dele entregar a carta de demissão. Marés tentou marcar um encontro com o ministro ontem pela manhã, mas Gregori se antecipou, não quis recebê-lo e o demitiu. O ex-presidente da Funai foi recebido pela chefe de gabinete, Anna Samico, a quem entregou sua carta de demissão.

Em nota à imprensa, o ministro disse que "as manifestações do ex-presidente da Funai à mídia impressa e, de viva voz, em emissoras de rádio, sobre sua demissão, tornam redundante e desnecessária carta formal nesse sentido. O ministério da Justiça não pretendendo polemizar, considera que, eventuais críticas e conceitos sobre o governo, expendidas pelo ex-presidente, deveriam ter sido feitas no curso de sua gestão".

A nota afirma, ainda, que responderá interinamente pela Funai o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Antônio Augusto Anastasia, até a designação do novo presidente "que se incumbirá de executar a política do governo federal de promoção, dignificação e defesa da causa indígena, com toda decisão, equilíbrio e responsabilidade".

Relatórios - O ministro da Justiça disse que aguarda os relatórios oficiais e não oficiais para fazer uma análise da eventual violência ocorrida contra os índios e sem-terra nesse final de semana em Porto Seguro. Perguntado se os incidentes não afetavam a imagem do Brasil, o ministro admitiu que o que ocorreu "não é bom" para a imagem do país.

O ministro disse ter "estranhado" os conflitos porque estava tudo negociado entre o ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, o governo da Bahia, dois procuradores e o secretário-adjunto da Secretaria-Geral da Presidência da República, Marcelo Cordeiro, um dos coordenadores da festa dos 500 anos, para permitir as manifestações.

Na carta de demissão, o ex-presidente da Funai afirmou que já nas primeiras conversas que teve com o ministro Gregori para organizar o encontro dos índios com o presidente Fernando Henrique Cardoso, ocorrido no dia 13, tinha ficado claro para ele a falta de confiança recíproca entre ambos. "Ficou claro para mim que entre nós faltaria a confiança recíproca que é exigida para um trabalho voltado a resolver problemas da dimensão social, humana e política que trata o órgão".

Isolamento - Segundo Marés a "omissão do Ministério da Justiça" e o isolamento a que ficou relegado durante as festividades e a concentração indígena em Coroa Vermelha lhe deram a "certeza" de que deveria entregar o cargo. Em resposta às acusações de Marés, veiculadas pela imprensa, de que o presidente Fernando Henrique Cardoso é refém da elite, o porta-voz da presidência, George Lamazière, afirmou ontem que o presidente nunca ouviu do próprio Marés as críticas dirigidas a ele via imprensa. "Se alguma falta houve foi de lealdade da parte dele (Marés)", disse o porta-voz.

Em entrevista coletiva à tarde na sede da Funai, o ex-presidente da Funai voltou a criticar o governo e o esquema de segurança montado para as comemorações dos 500 anos.